

O PAPEL DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Victoria Maria Vitorino de Santi¹
Elaine Gaiva Leal²
Lucilene Mendes dos Santos³
Marcilene Costa Monteiro⁴
Maria Cristina Pinheiro da Silva⁵
Marilene Camilo Ribeiro de Oliveira⁶
Marlene Venuti de Souza Monteiro⁷
Michelly Rondon de Oliveira⁸
Rosemar Morais Catellan Garcia⁹
Vaneide da Silva¹⁰

RESUMO: O estudo analisa como o uso do lúdico contribui para a formação intercultural na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, considerando o brincar como um elemento essencial para o desenvolvimento integral e para a valorização das diferenças culturais. O objetivo é compreender de que maneira atividades lúdicas podem favorecer a construção de saberes relacionados à diversidade e ao respeito às identidades presentes no ambiente escolar. A pesquisa, de natureza qualitativa, incluiu um percurso pedagógico que envolveu tanto práticas em sala quanto uma visita à Fazenda Jacobina, espaço significativo para a história afrodescendente local. Antes da visita, as crianças participaram de experiências lúdicas com músicas, histórias e brincadeiras de matriz africana, permitindo uma aproximação sensível ao tema. Os resultados indicam que o lúdico intensifica a participação das crianças, estimula a curiosidade e cria oportunidades de diálogo sobre diferentes culturas. As vivências possibilitaram aprendizagens significativas e contribuíram para romper estereótipos e fortalecer o respeito às diferenças. Conclui-se que integrar ludicidade e interculturalidade é fundamental para promover empatia, ampliar repertórios culturais e formar cidadãos críticos desde a infância.

4852

Palavras-chave: Ludicidade. Interculturalidade. Educação Infantil. Diversidade Cultural.

¹Mestranda pelo Programa de pós-graduação Mestrado Profissional em Educação Inclusiva pela Unemat.

²Psicopedagogia Clínica e Institucional - Faculdade Afirmativo.

³Educação Infantil - Práticas na sala de aula - Faculdade São Braz.

⁴Pós-graduação em Literatura Infantil - Faculdade São Braz.

⁵Pós-graduação em Psicopedagogia - Faculdade de Educação de Tangará da Serra.

⁶Pós-graduação em Neuropsicopedagogia - Faculdade São Braz

⁷Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Especial Centro Universitário Favoni.

⁸Pós-graduação em Alfabetização e Letramento- Faculdade UNINA.

⁹Mestre em Educação- UNEMAT.

¹⁰Mestre em Ciência da Educação - Christian Business School.

I INTRODUÇÃO

A educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica, um período que precisa ser bem desenvolvido com as crianças pois é o pilar da educação, repleto de marcos significativo no aspecto cognitivo, social, emocional, proporcionando impactos positivos no desenvolvimento pleno do indivíduo. O desenvolvimento de crianças pequenas está relacionado aos estímulos positivos, visando a maturação das vivências adquirida ao longo do seu amadurecimento. Segundo Mateus et al 2021 p. 258, Mesquita, Sampaio, Osório 2022 ressalta que nos primeiros 5 anos, o volume do cerebral alcança cerca de 95% destacando que esse é um dos períodos de maior produtividade e criatividade. Nesse contexto, essa faixa etária da primeira infância, quanto mais estímulos positivos proporcionado pelo ambiente onde essa criança está inserida, melhor será capacidade de compreender, conviver e respeitar as diversidades de cultural, etnia entre outras, permitindo ser explorada de forma criativa, possibilitando o alcance dos direitos aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela BNCC: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

Destaca-se na Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a necessidade de abordagem as diversidades culturais e romper paradigmas desses a educação infantil.

Desde muito pequenas, as crianças devem ser mediadas na construção de uma visão de mundo e de conhecimento como elementos plurais, formar atitudes de solidariedade e aprender a identificar e combater preconceitos que incidem sobre as diferentes formas dos seres humanos se constituírem enquanto pessoas. [...] É necessário criar condições para o estabelecimento de uma relação positiva e uma apropriação das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América, reconhecendo, valorizando, respeitando e possibilitando o contato das crianças com as histórias e as culturas desses povos. (BRASIL, 2009, p. 89).

4853

Pensando em uma abordagem significativa para crianças, se destaca a ludicidade, através de brincadeiras, jogos, histórias e canções estabelece uma relação impulsionadora para desbravar o universo do conhecimento auxiliando em uma formação enriquecedora para as crianças, Piaget ressalta “os jogos e brincadeiras são vistos apenas com atividades para gastar energias ou com passa tempo das crianças , porém os jogos e brincadeiras desenvolvimento campos relevantes nos aspectos físicos , cognitivos , sociais e morais ”. (Piaget, 1998, p. 25).

A justificativa desse estudo é evidenciar a necessidade de implantar desde a educação infantil, práticas pedagógicas que abordem a interculturalidade e promova a inserção de diversas culturas, assim favorecendo o respeito diversidade e construindo uma sociedade inclusiva.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A educação intercultural: fundamentos e princípios

A educação intercultural remete à ideia de interação e valorização de diferentes culturas em aspectos educacionais que são marcados pela diversidade. Desta forma a escola se transforma em um ambiente de diálogo, da construção da criticidade e de saberes coletivos.

Para que ela se torne concreta, é de suma importância uma postura reflexiva por parte dos docentes diante das diversidades étnicas, religiosas, sociais e culturais. Para Candau (2009, p. 170):

A educação intercultural não pode ser reduzida a algumas situações e/ou atividades realizadas em momentos específicos nem focalizar sua atenção exclusivamente em determinados grupos sociais. Trata-se de um enfoque global que deve afetar todos os atores e todas as dimensões do processo educativo, assim como os diferentes âmbitos em que ele se desenvolve. No que diz respeito à escola, afeta a seleção curricular, a organização escolar, as linguagens, as práticas didáticas, as atividades extraclasse, o papel do/a professor/a, a relação com a comunidade etc.

Diante do exposto, torna-se evidente a importância do reconhecimento e valorização das diferenças, pois elas são elementos fundamentais e compõem um ambiente escolar mais inclusivo, desvinculando a visão escolar de desenvolvimento dos alunos de forma homogênea. De acordo com Fleuri, (2004, p. 14) "trata-se na realidade, de um novo ponto de vista baseado no respeito à diferença, que se concretiza no reconhecimento da paridade de direitos".

4854

Corroborando essa ideia à abordagem da educação intercultural se baseia na visão da equidade, no ambiente escolar está presente uma ampla diversidade cultural, sendo fundamental reconhecer que a igualdade só é efetiva com o respeito dessa diversidade.

Por fim, nota-se que a proposta intercultural dialoga profundamente com o pensamento de Paulo Freire (1996), para quem a educação deve ser um ato de liberdade, dialogando com o contexto social de cada aluno. Nessa perspectiva, o educador torna-se um mediador de culturas, promovendo um processo educativo baseado na escuta, na empatia e na construção coletiva de significados.

2.2 A ludicidade na promoção da interculturalidade na educação infantil

A Educação Infantil constitui o primeiro espaço de contato da criança com as diferenças sociais, culturais e raciais, vivenciadas por meio das interações com outros indivíduos. Nesse cenário, o fortalecimento das dimensões sociais e culturais mostra-se essencial para a formação das crianças, favorecendo a construção de cidadãos conscientes de que os direitos são universais e não devem sofrer interferência da cor ou da cultura de cada indivíduo. No âmbito escolar, a

Lei n. 11.645, de 2008, que determina a inserção obrigatória do ensino de história e cultura indígenas e afro-brasileiras a partir da Educação Infantil.

Ao se tratar da Educação Infantil, é imediato, a ligação com o lúdico, pois através de jogos e brincadeira a criança constrói conhecimentos significativa, e desenvolvimento integral. Oliveira (200, p. 140), destaca de o lúdico permite que a criança possa explorar as descobertas de diferentes formas e probabilidades proporcionando momentos memoráveis na vida da criança.

Quando se trata de interculturalidade, a abordagem essa temática precisar ser bem planejada, e se tratando da educação infantil as brincadeiras e jogos são ferramentas pedagógicas imprescindível que permite a aproximação entre diferentes culturas, favorecendo o respeito à diversidade e rompendo com práticas preconceituosas.

De acordo com Dallabona e Mendes (2004, p. 02):

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino quer na qualificação ou formação crítica do educando quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade.

A integração da interculturalidade aliada com ludicidade, proporciona ao docente incluir nos planejamentos de forma organizada e intencional, impulsionando a aprendizagem significativa para criança permitindo a vivenciado, aprofundado na criativa, de maneira leve e natural, adentra ao mundo de fantasia através de contos, músicas, brincadeira e jogos.

Complementando, Kishimoto (1996, p. 75) enfatiza que o lúdico não deve ser visto apenas como recreação, mas como recurso pedagógico que integra prazer e aprendizagem, ampliando as possibilidades de ensino e tornando-o mais significativo para a criança.

Fleuri (2003, p. 17) acrescenta que a interculturalidade na educação deve visão a transformação social, possibilitando o conhecer diferentes culturas, no intuito de construir uma sociedade equalitária, rompendo com preconceitos e desigualdades.

2.3 O lúdico no Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental é uma etapa de suma importância na formação de cada estudante, desenvolvendo suas habilidades cognitivas, culturais e socioemocionais. O lúdico representa uma estratégia pedagógica fundamental, pois possibilita um processo de ensino e aprendizagem significativo e desenvolve a interculturalidade.

Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização

dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BNCC, 2018, p. 57 e 58).

Dessa forma pode-se utilizar o lúdico como ferramenta de mediação, com o planejamento de atividades que busquem estimular a curiosidade, a cooperação e a valorização das singularidades de cada aluno, tornando como um participante ativo na construção de conhecimentos. O educador possui papel fundamental na educação através do lúdico:

O papel do educador na educação lúdica dentro das instituições é imprescindível, sendo assim um facilitador das atividades, criando condições para que as crianças explorem seus movimentos e interajam com seus amigos, resolvendo situações problema. Para facilitar a proposta pedagógica do professor, ele pode partir da realidade e necessidades das crianças, assim poderá buscar alternativas de interação, não deixando de utilizar brincadeiras que estimulem cada um. Muitos dos professores estão preocupados em repassar os conteúdos e esquecendo que o brincar é necessário em sua prática, fazendo com que a brincadeira seja um facilitador para realizar as 8 atividades propostas. O brincar não deve estar presente somente na hora do intervalo e sim podendo ser uma usada no cotidiano para enriquecer o ensino. (ABREU, 2020, p. 7).

Para tanto vale ressaltar a importância do professor nesse processo, sabendo relacionar e utilizar de forma correta as diversas atividades lúdicas de forma que as mesmas sejam adequadas ao desenvolvimento dos alunos. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), referentes ao Ensino Fundamental:

Processo de ensino e aprendizagem sejam exploradas: a aprendizagem de metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento, a construção de argumentação capaz de controlar os resultados desse processo, o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade, a compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações propostas (PCN, 1997, p.28).

4856

As atividades lúdicas são muito utilizadas principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, porém podem ser utilizadas em toda etapa de formação educacional dos alunos. Nessa etapa do ensino o brincar deixa de ser apenas espontâneo e passa a integrar-se ao processo sistematizado de ensino, assim ressalta que toda atividade lúdica precisa estar relacionada com o desenvolvimento de um objetivo de aprendizagem.

Por fim destaca-se então a importância do educador no planejamento dessas atividades para que o lúdico seja de fato um processo intercultural. Compreendendo o uso de jogos como estratégias pedagógicas que integram e valorizam valores de convivência e respeito, assim também o cuidado de se entender cada aluno de forma singular, enfatizando e respeitando suas vivências. Desta forma o lúdico no Ensino Fundamental se mostra essencial, promovendo a autonomia, criatividade, criticidade, no qual o conhecimento é construído por meio da interação e o respeito da diversidade.

2.4 Desafios e possibilidades

Diante do exposto é possível afirmar que a lúdico é uma ferramenta essencial no processo de educação intercultural seja na Educação Infantil ou Ensino Fundamental. Pois ajuda no desenvolvimento ao respeito pela diversidade cultural presente nas escolas. Entretanto existem desafios que cercam sua aplicação de forma com que aja êxito, podemos destacar entre elas a necessidade de formação contínua dos professores voltada para essa temática, flexibilização do currículo escolar, falta de materiais pedagógicos e estrutura escolar não apropriada.

Apesar das dificuldades evidenciadas acima existem diversas possibilidades para se trabalhar a interculturalidade através do lúdico. O brincar, os jogos e as histórias são de suma importância, pois através deles se desenvolve valores como respeito e a empatia.

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos. (KISHIMOTO, 1996 p. 26).

Ao utilizar jogos e brincadeiras o professor introduz o lúdico no ensino aprendizagem do aluno tornando esse processo mais significativo. Corroborando com essa ideia Pereira (2005, p. 20) discorre que:

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação.

As atividades lúdicas quando planejadas corretamente potencializam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e sociais e auxiliam na aprendizagem significativa, dessa forma transcendendo o lúdico apenas como diversão.

3 OBJETIVO

O objetivo geral desta pesquisa é investigar o papel da ludicidade na formação de saberes, tendo como foco a educação intercultural, permitindo a descobertas de diversas culturas presente no cotidiano escolar e proporcionado um enriquecimento cultural.

4 METODOLOGIA

A pesquisa partindo de uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender a construção da interculturalidade na educação infantil através da abordagem lúdica. Seguindo a perspectiva de Oliveira (2012, p. 58), a abordagem qualitativa possibilita uma visão sistêmica do fenômeno, priorizando a compreensão aprofundada da problemática investigada, e reconhece que o conhecimento é construído a partir das experiências cotidianas dos sujeitos. Neste aspecto, o foco da pesquisa é aprofundar justamente as atividades lúdicas de acordo com a idade e a realidade do público da educação infantil, assim promovendo a interculturalidade através da ludicidade.

O percurso metodológico contemplou uma visita pedagógica com a turma de três anos de uma creche municipal da cidade de Cáceres/MT à Fazenda Jacobina, local historicamente marcado pelo período da escravidão no município. Para a realização dessa atividade, houve um processo de preparação prévia em sala de aula, no qual as crianças foram introduzidas à cultura afrodescendente por meio de atividades voltadas à construção da identidade, contação de histórias, músicas, brincadeiras e jogos de matriz africana. Essa aproximação gradual e lúdica com a temática possibilitou às crianças um contato direto com a história, de forma sensível e acessível à faixa etária, culminando em uma experiência enriquecedora, significativa e inesquecível, que reforçou a importância da ludicidade na construção da interculturalidade.

4858

Essa junção entre a ludicidade e a interculturalidade quando bem estruturada, apresenta uma potência pedagógica, através de músicas, histórias, jogos e brincadeiras, os docentes abordam culturas diversas e tradições, de forma dinâmica, proporcionando uma aprendizagem significativa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir de análise bibliográfica e a pesquisa a campo, pode ser analisado a interação e a integração das crianças com a utilização das ferramentas lúdicas no processo de construção da interculturalidade na Educação Infantil. Os jogos, brincadeiras, músicas, danças e histórias de matriz africana, despertando a curiosidade e proporcionando experiências não apenas em datas comemorativas.

Essa dimensão reforça a ideia de Vera Maria Candau (2016 p. 823) que a educação intercultural, além de se aprofundar de saber de diversas cultural, necessita de provocar o pensar

sobre os preconceitos, as discriminações em paradigmas, mostrar que na educação infantil tem o poder de tentar modificar esse cenário.

As imagens abaixo são da visitação na fazenda Jacobina (imagem 1e 2) registro dos pontos históricos (igreja e a antiga senzala), momento que as crianças de forma lúdica se aprofundaram nas ancestralidades

1: IGREJA



Fonte: Autoria própria (2025).

2: ANTIGA SENZALA



Fonte: Autoria própria (2025).

Portanto, a discussão mostra que a utilização da ludicidade como instrumento pedagógico para a interculturalidade não é somente uma prática inovadora, mas uma demanda urgente, considerando o cenário social ainda caracterizado por preconceitos e desigualdades. Ao brincar, as crianças se divertem e aprendem a reconhecer a diversidade cultural da sociedade brasileira, além de valorizar o papel de todos os povos na criação de uma sociedade mais justa.

4859

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, evidenciamos a importância da abordagem lúdica na educação infantil, como foco de promover uma valorização de diferentes culturas e a implementação da interculturalidade desde os anos iniciais. Se destaca a necessidade de ampliar o repertório cultural com práticas pedagógicas, explorando os direitos das crianças seguindo no documento norteador: explorar, conviver, participar, brincar, expressar e conhecer, de maneira lúdica facilitando na compreensão e na ficção para o desenvolvimento das crianças.

A infância é uma fase caracterizada por descobertas e interações, e, nesse cenário, o lúdico surge como um instrumento pedagógico essencial para fomentar o respeito à diversidade. As crianças podem entrar em contato com diferentes identidades e tradições por meio de brincadeiras, jogos, histórias, músicas e outras expressões culturais, o que amplia sua visão de mundo e favorece aprendizagens significativas.

Portanto, ao desenvolver práticas pedagógicas interculturais na Educação Infantil, é possível ampliar a percepção sobre a diversidade cultural não só de cada turma, mas da sociedade como um todo. Essa visão afeta diretamente o currículo e toda a estrutura institucional, pois a diversidade não deve ser abordada como um assunto isolado, mas como um eixo fundamental de todas as práticas educacionais. Isso significa ir além da monocultura do conhecimento e da homogeneização, reconhecendo a diversidade e lutando contra o epistemicídio por meio da criação de novas formas de pensar.

Portanto, pode-se concluir que a interculturalidade, quando abordada de forma lúdica, é fundamental para mudar a percepção das crianças, permitindo que elas aprendam a reconhecer, respeitar e valorizar as diferenças desde cedo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Z. T. O. O impacto da falta do lúdico na aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. 2020.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, V. M. Cotidiano escolar e práticas interculturais. *Cadernos de Pesquisa*, v. 46, n. 161, p. 802-820, jul./set. 2016.

CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. In: CANDAU, V. M. (Org.). *Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 154-173.

DALLABONA, S. R; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

FLEURI, R. M. Prefácio: O desafio da transversalidade e da reciprocidade entre culturas na escola. In: PADILHA, P. R. *Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2004. p. 13-18.

FLEURI, R. M. Intercultura e educação. *Revista Brasileira de Educação*, n. 23, 2003.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MATEUS, V et al. Potencialidades da espectroscopia funcional por infravermelho próximo para o estudo do cérebro em desenvolvimento na primeira infância. *Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde*. São Paulo. Memnon, 2021 p 259-274.

OLIVEIRA, M. L; PRIETO, R. C. C. A prática pedagógica do professor de AEE: entre o prescrito e o realizado. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 31, n. 61.

OLIVEIRA, V. B. O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PEREIRA, L. H. P. Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

PIAGET, J. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.